

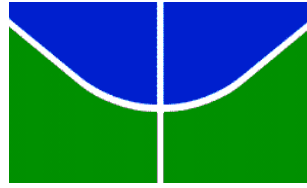
Universidade de Brasília
Instituto de Ciência Política

**O impacto da análise de dados no ofício do
profissional de Relações Institucionais e
Governamentais**

Pedro Ariel Batista Calixto

Brasília – DF

2022



Universidade de Brasília
Instituto de Ciência Política

O impacto da análise de dados no ofício do profissional de Relações Institucionais e Governamentais

Pedro Ariel Batista Calixto

Monografia apresentada ao Instituto de Ciência Política da
Universidade de Brasília como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em Ciência Política, sob a
orientação da professora doutora Marcela Machado.

Brasília – DF

2022

*Àqueles que me deram apoio quando os dias estavam nebulosos.
À Deus e à minha família.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Professora Doutora Marcela Machado pela orientação no desenvolvimento do presente estudo, ofertando seu conhecimento, paciência e saber.

Agradeço aos professores voluntários Eduardo Lima e Leonardo Reis por terem ofertado a matéria de “Relações Governamentais no Brasil”, que me motivou a escolher o tema da minha Monografia.

A Strategos - Empresa Júnior do curso de Ciência Política da Universidade de Brasília – UnB – pela oportunidade de crescer profissionalmente e de desenvolver mais habilidades na busca de informações estratégicas.

Agradeço, a todos os profissionais de Relações Institucionais e Governamentais entrevistados, que gentilmente abriram espaço em suas agendas de trabalhos e compromissos para contribuírem com este estudo.

Agradeço, também, a todos meus amigos e colegas, em especial minhas amigas Alice Albano e Evelyn Apolinária, por terem deixado minhas manhãs e tardes de aula mais radiantes.

RESUMO

A análise de dados vem ganhando espaço, tornando-se essencial para diversas profissões pelo potencial de aplicação na geração e disseminação de informações estratégicas. Diante desse cenário, aplicou-se um *survey* a um grupo de profissionais de Relações Institucionais e Governamentais (RIG), visando entender o papel desse processo na sua atividade e avaliar seu impacto e benefícios, em especial quando apoiada por ferramentas computacionais (*software*) capazes de gerar painéis de informações, com tabelas e gráficos, de forma atraente, potencializando o poder de comunicação e influência junto a tomadores de decisão. Concluiu-se que a análise de dados tende, de fato, a impactar positivamente seus ofícios, deixando o processo mais célere, facilitando o convencimento e influenciando em comportamento, podendo fidelizar *stakeholders*.

Palavras-chave: Análise de dados; Ferramentas de Análise de Dados; *Lobby*; Relações Institucionais e Governamentais.

ABSTRACT

Data analysis has been gaining ground, becoming essential for several professions due to its potential application in the generation and dissemination of strategic information. Given this scenario, a survey was applied to a group of Institutional and Governmental Relations (RIG) professionals, aiming to understand the role of this process in their activity and evaluate its impact and benefits, especially when supported by computational tools (software) capable of generating information panels, with tables and graphs, in an attractive way, enhancing the power of communication and influence with decision makers. It was concluded that data analysis tends, in fact, to positively impact their jobs, making the process faster, facilitating persuasion, influencing behaviors and retaining stakeholders.

Keywords: Data analysis; Data Analysis Tools; Lobby; Institutional and Governmental Relations.

LISTA DE FIGURAS

<u>Figura 1 - Gráfico de respostas à Pergunta 1 - utilização de análise de dados</u>	28
<u>Figura 2 - Gráfico de respostas à Pergunta 2 - o que é mais importante na comunicação de resultados por análise de dados</u>	29
<u>Figura 3 – Gráfico de respostas à Pergunta 4 - ferramentas usadas pelos profissionais de RIG selecionados</u>	30
<u>Figura 4 - Gráfico de Respostas à Pergunta 5.1 - fundamentação de tomadas de decisão e facilitação de comunicação de informação</u>	30
<u>Figura 5 - Gráfico de respostas à Pergunta 5.2 - possibilidade de mudança de opinião</u>	31
<u>Figura 6 - Gráfico de respostas à Pergunta 5.3 - ajudar a identificar <i>stakeholders</i></u>	31
<u>Figura 7 - Gráfico de Respostas à Pergunta 5.4 - considerar variáveis de carácter simbólico</u>	32
<u>Figura 8 - Gráfico de Respostas à Pergunta 5.5 - ajudar no acesso a parlamentares</u>	32
<u>Figura 9 - Gráfico de Respostas à Pergunta 5.6 - ajudar a fidelizar <i>stakeholders</i></u>	33
<u>Figura 10 - Gráfico de Respostas à Pergunta 5.7 - auxiliar a tomar medidas antecipadas</u>	33
<u>Figura 11 - Gráfico de Respostas à Pergunta 5.8 - ajudar a identificar aliados, inimigos, forças e fraquezas institucionais</u>	33
<u>Figura 12 - Gráfico de Respostas à Pergunta 5.9 - ajudar a entender tendências, mudanças de opinião e no cenário político</u>	34
<u>Figura 13 - Gráfico de Respostas à Pergunta 5.10 - ajudar a identificar alternativas de ação</u>	34
<u>Figura 14 - Gráfico de Respostas à Pergunta 5.11 - ajudar a avaliar desempenhos passados e correção de rumos</u>	35
<u>Figura 15 - Gráfico sobre a percepção quanto ao impacto da análise de dados nos trabalhos dos profissionais de RIG selecionados</u>	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Abrig – Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais

CBO – Classificação Brasileira de Ocupações

RIG – Relações Institucionais e Governamentais

UnB – Universidade de Brasília

Sumário

Introdução	9
1. Caracterização da Atividade de RIG e do Uso da Análise de Dados com Apoio de Ferramentas Computacionais	12
1.1. A Atividade de RIG	13
1.2. O <i>Big Data</i>	15
1.3. Análise de Dados	16
1.4. As Ferramentas Computacionais de Análise de Dados	17
1.5. A Comunicação das Informações Obtidas pelas Análises de Dados	18
2. Breve Análise dos Conceitos Aplicados	21
3. A Pesquisa: Metodologia, Fonte de Dados e <i>Survey</i>	25
3.1. Metodologia	25
3.2. Fonte de Dados	26
4. Resultados e discussões	28
5. Considerações finais.....	37
Referências Bibliográficas.....	39
Apêndices	42

Introdução

A análise de dados como ferramenta metodológica vem ganhando espaço no universo corporativo, tornando-se essencial para diversas profissões pelo seu potencial de aplicação na geração e disseminação efetiva de informações estratégicas, com destaque para a atividade de Relações Institucionais e Governamentais (RIG). Percebe-se o crescimento da aplicação da análise de dados e a utilização de ferramentas computacionais de apoio à comunicação de informações que influenciam as tomadas de decisão junto aos setores público e privado, em face da vocalização de demandas de grupos de interesse.

Nesse sentido, é que a Abrig (2019a) enfatiza a importância de fatos, de dados e de informações, para que os profissionais de RIG apresentem aos tomadores de decisões suas visões sobre, entre outros, a formulação de propostas de regramento legislativo ou de políticas públicas, riscos envolvidos e seus impactos.

O volume de dados atualmente disponíveis para se trabalhar é bastante expressivo, podendo estar concentrado, por exemplo, em um banco de dados, ou descentralizado, em computadores, celulares, *tablets*, formulários ou armazenado na nuvem.

Lidar com a informação é papel intrínseco ao profissional de RIG. Saber onde buscar os dados e gerar informações estratégicas, a partir de novas tecnologias, constituem parte de suas habilidades ou precisam ser desenvolvidas para atuar e defender os interesses de quem representam, a partir de investimentos pessoais ou institucionais. Ademais, saber como comunicar as informações obtidas ou geradas, por meio da análise de dados, de uma forma atraente, convincente e ética, é um diferencial na sua carreira, valorizando sua imagem pessoal e da entidade que representa. Contudo, nem sempre o profissional de RIG está plenamente ciente dessa importância, não tendo estímulo para utilizar ferramentas computacionais que facilitam a análise de dados e a comunicação de informações, dando preferência a técnicas tradicionais de *lobbying* para convencimento, a partir de conversas informais, descoberta de preferências pessoais e aspectos de caráter simbólico, como a gratidão (MACHADO, 2020).

À luz das perspectivas supracitadas no contexto da atividade de RIG se insere o presente estudo, cujo objetivo é entender o papel da análise de dados, com suporte de ferramentas computacionais especializadas no dia a dia de trabalho do profissional de RIG.

Para entender por que é interessante a evolução da análise de dados no dia a dia do profissional de RIG, é preciso examinar, mesmo que sucintamente, a diferença entre cenários, o antes e o depois. Segundo Ervolino e Oliveira (2018), os profissionais de RIG, durante muito

tempo, confiavam em suas capacidades de ler notícias e documentos oficiais produzidos pelos órgãos públicos e por suas redes de relacionamento para monitorar as movimentações e propostas do Governo e gerar estratégias para influenciar os tomadores de decisão. Para eles, porém, com o crescimento do tamanho e complexidade da máquina estatal e o consequente aumento de volume da geração e circulação de informação, tornou-se quase impossível que os profissionais de RIG fizessem tais atividades manualmente.

Por outro lado, dados publicados pela Agência Brasil¹ mostram um crescimento no número de pessoas com acesso à *internet* e que a pandemia acelerou tal processo. Mostram, ainda, um estudo realizado pelo Comitê Gestor da Internet no país, revelando que o número de usuários chegou a 152 milhões em 2020, um aumento de 7% em relação ao ano anterior. Isso implica que mais pessoas, incluindo os brasileiros, estão produzindo e inserindo, a cada dia, textos, fotografias, vídeos, imagens na *internet*, uma gama e variedade de dados que tornam a sua coleta, análise e interpretação bastante complicada se somente forem utilizados processos manuais, com chance de perda de informações estratégicas e obtenção de dados que não são relevantes.

A hipótese que se levanta no presente estudo é que a incorporação de novas tecnologias impacta positivamente o seu ofício por superar, não necessariamente abandonar, o processo manual de análise, por permitir a agregação de dados de diferentes origens e com atualização rápida, limpar e descartar dados irrelevantes, portanto, deixando-a mais fácil e mais célere. Permite, também, a transformação dos dados em histórias atraentes, potencializando a sua capacidade de influência diante de tomadores de decisão.

Entender, ainda que exploratoriamente, o papel da análise de dados e como se inserem as novas tecnologias na atividade de RIG significa buscar a percepção dos profissionais da área sobre conhecimento, aceitação, utilização, benefícios, entraves e potencial destas tecnologias, a fim de aferir se elas influenciam suas estratégias de atuação e capacidade de comunicação com os *stakeholders*.

Este estudo está organizado em cinco seções, incluindo esta introdução. A seção a seguir busca caracterizar a atividade de RIG e o uso da análise de dados com o apoio de ferramentas computacionais especializadas nesse tipo de análise, permitindo a sua decodificação e comunicação de uma forma mais atraente.

Na segunda seção, apresenta-se uma breve revisão da literatura sobre os conceitos

¹ Fonte: sítio virtual da Agência Brasil: <https://agenciabrasil.abc.com.br/geral/noticia/2021-08/brasil-tem-152-milhoes-de-pessoas-com-acesso-internet>. Acesso em 13/02/2022.

aplicados ao presente estudo, a partir das referências bibliográficas selecionadas, que serviram como bases para a interpretação dos resultados da pesquisa aplicada.

Na terceira seção, discute-se a metodologia empregada e a fonte de dados utilizados para análise e conclusões. Para tanto, foi aplicado um *survey* via *Google Forms* a um grupo de profissionais de RIG que trabalham em empresas de consultorias políticas na cidade de Brasília – DF.

A quarta seção discute os resultados da pesquisa a partir da análise das respostas obtidas pelas percepções dos profissionais de RIG selecionados e estimulados pelas perguntas do questionário quanto a preferências das ferramentas computacionais, obtenção de dados e informações, práticas, relacionamentos e identificação de *stakeholders*, *lobbies* e grupos de interesse. Os resultados são apresentados em termos de percentuais e gráficos. Por último, apresentam-se as considerações finais, que retomam os resultados alcançados com a pesquisa e resumem as conclusões do estudo.

1. Caracterização da Atividade de RIG e do Uso da Análise de Dados com Apoio de Ferramentas Computacionais

A atividade de RIG não é recente, sendo que, pela perspectiva de *lobby*, a expressão “lobista”, segundo Aran (2019), remonta ao século XIX e foi inventada pelo presidente americano Ulysses S. Grant a partir do assédio que sofria por grupos de interesses:

“Durante sua gestão, de 1869 a 1877, ele costumava fumar charutos no lobby do Willard Hotel, em Washington. Com o tempo, grupos de interesses diversos começaram a frequentar o local para assediar Grant e convencê-lo a aprovar leis que os favorecessem.”

Nesse contexto, de representação de interesses e busca de influenciar decisões, é preciso ficar mais claro em nome de quem as defesas são exercidas. De acordo com a Abrig (2019a), o profissional de RIG representa:

(...) uma empresa, entidade, setor da economia ou da sociedade civil organizada. Ele interage com outras instituições privadas com o objetivo de estabelecer parcerias, incrementar a imagem da organização e fortalecer relacionamentos para que seja possível discutir as necessidades do seu setor.

Das 91 competências listadas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) necessárias para exercer a atividade, para Aran (2019) as principais seriam: habilidade para negociação, construção de relações interpessoais e estratégia. Ele adiciona que “a atividade precisa se apoiar em três pilares: ética, transparência e isonomia de acesso. Ou seja, não se pode oferecer vantagem ao interlocutor no governo” (ARAN, 2019).

Para exercer e colocar em prática essas competências, o profissional de RIG pode tomar para si, como suporte ao seu trabalho, a análise de dados e, de forma uma inteligente e lógica, processá-los, transformando-os em informação, incrementando sua capacidade de atingir objetivos e facilitando a sua comunicação diante de interlocutores.

As ferramentas computacionais de análise de dados foram justamente desenvolvidas para auxiliar esse processo de busca, captação em diferentes fontes e análise, sem a necessidade de ter consigo armazenado um grande volume de dados, além de proporcionar comunicação mais atraente e efetiva.

Para Sena & Silva (2019), vivencia-se um *boom* tecnológico que:

“(…) nos levou a miniaturização destes equipamentos, como *smartphones* e computadores, que ficaram cada vez mais portáteis e que aliados a linguagens de programação cada vez mais sofisticadas nos trouxeram o advento de itens não só pequenos, mas também robustos tecnologicamente, possibilitando uma comunicação e troca de dados ágil e em qualquer localização por meio da internet.

Em um mundo cada vez mais conectado, a quantidade de dados a se lidar tem crescido exponencialmente, numa velocidade exponencial. (...) com a industrialização atingindo patamares cada vez mais sofisticados e mais que nunca, focada na maximização da produção de forma inteligente, os processos produtivos voltam-se

para uma produção mais dinâmica e diversificada. Muitas vezes as indústrias têm adotado um modelo de customização em massa e a análise combinatória e inteligente de dados por meio de softwares aliados a ferramentas de controle e captação de dados tem ganhado seu espaço.”

Esse ganho de espaço também tem acontecido cada vez mais na área de RIG, sendo uma das motivações para realizar o presente estudo, com aplicação de *survey* para captar tal tendência e seu impacto, ainda que de forma exploratória.

Assim, nas cinco seções seguintes, busca-se detalhar a atividade de RIG, onde pode-se buscar os dados para gerar informações tão inerentes a esse tipo de trabalho, em que contexto se insere a análise dos dados obtidos, os exemplos de ferramentas computacionais de suporte e, finalmente, os incrementos na comunicação das informações, de forma a potencializar habilidades de convencimento e influência nas tomadas de decisão.

1.1. A Atividade de RIG

A Abrig (2019, a) define o campo de atuação da atividade de RIG, da seguinte forma, a saber:

“(…) é aquela por meio da qual os atores sociais e econômicos impactados por proposições legislativas (Parlamento), por políticas públicas (Executivo), por demanda da sociedade civil organizada (terceiro setor) ou pelo mercado (consumidores) fazem chegar aos tomadores de decisões estratégicas (privado) e políticas (autoridades) a sua visão sobre a matéria, com o intuito de:

- Mitigar riscos econômicos, sociais, institucionais ou operacionais;
- Oferecer modelo mais equilibrado;
- Apresentar sugestões pontuais para o melhoramento da proposição;
- Apresentar fatos, dados e informações importantes para a melhor compreensão do universo sobre o qual a medida terá impacto, de modo que o tomador de decisão pondere mais elementos na formulação de proposição legislativa ou política pública;
- Alertar para inconstitucionalidades, injuridicidades (inadequação ao ordenamento jurídico vigente) e técnica legislativa equivocada.”

Para a Abrig (2019b), o Mercado de RIG, no Brasil, é relativamente novo e vem se consolidando de maneira mais sistemática nos últimos 10 anos, agora 13 anos, e independente do local no qual trabalha, o profissional de RIG tem como principal insumo de trabalho a informação, sendo suas funções gerais, principalmente, as seguintes:

- a) “Monitoramento: manter em seu radar informações a respeito de processos e temas a fim de construir uma visão global a respeito de pautas estratégicas;

- b) Institucional: representar a instituição da qual faz parte no relacionamento com os demais atores do setor em que atua (públicos ou privados/ pessoas jurídicas ou físicas) e na construção de canais de comunicação transparentes e éticos;
- c) Governamental: atuar na negociação, legítima e ética, dos processos decisórios relacionados à construção e ao desenvolvimento de discussões de interesse do setor que representa;
- d) Estratégica: atuar na elaboração e na adequação do planejamento estratégico da entidade da qual faz parte com o intuito de identificar oportunidades, assessorar a direção na organização das prioridades e na gestão de crises, e integrar as demais áreas no planejamento das atividades de RIG;
- e) Conformidade: estar apto a responder a área de conformidade (*compliance*) e a sempre consultá-la no que diz respeito ao desenvolvimento e à atuação em determinado tema.”

Os termos relações governamentais e *lobby* são utilizados, muitas vezes, como sinônimos, especialmente pelos profissionais da área de RIG. *Lobby* (ou *lobbying*) muitas vezes não é bem-visto pela sociedade civil, devido a vários escândalos de corrupção envolvendo lobistas. Por isso, para Dias (2017), a definição de lobby não tem sido tarefa fácil “àqueles que buscam um sentido diverso do pejorativo amplamente veiculado na mídia nos últimos tempos”. Porém, é necessário que o termo seja utilizado, a fim de se reforçar que a profissão, de fato, não se vincula às atividades escusas (MACHADO, 2020).

A atividade de *lobby*, de existência fática, não é regulamentada no país, sendo percebida de forma estigmatizada, como sinaliza Almeida (2021), como atividade de caráter ilícito. A atividade de RIG, de acordo com a Abrig (2019a) já foi formalmente reconhecida pelo Ministério do Trabalho, por meio de sua inclusão na CBO em 2018, passando a ser integrante da família de “Gerentes de comercialização, marketing e comunicação”, com título específico de “RIG – Profissional de Relações Institucionais e Governamentais”.

Para Bobbio *et al.* (1998), *lobby* é uma atividade ou processo pelo qual representantes de grupos de interesses, agindo como intermediários, levam ao conhecimento dos legisladores ou dos tomadores de decisão os desejos dos grupos que representam. Não pode ser afastada a ideia de que possam, também, representar seus interesses individuais, próprios. Os autores acrescentam que *lobby* seria, preponderantemente, um processo de transmissão de mensagens aos tomadores de decisão, na forma de pressão, por representantes especializados, como, por

exemplo, os profissionais de RIG, que, para a concretização de seus interesses, podem ou não fazer uso de ameaça de sanções ou apresentar benesses, na forma de premiações, dependendo da recepção ou rejeição dos seus interlocutores às reivindicações apresentadas.

A atividade de *lobby* é de suma importância para os profissionais de RIG que precisam analisar e entender os dados que recebem, gerar e consolidar informações e vislumbrarem como disseminá-las, comunicá-las efetivamente, a fim de influenciar na tomada de decisão pessoal, organizacional ou estatal. Fazem isto apresentando medições de desempenho, resultados ou possibilitando o planejamento do futuro e ajustes no enfrentamento dos problemas que se apresentam. Dados obtidos pela *internet*, muitas vezes não estruturados e dispersos, em sites especializados ou não, demandam tratamento por meio de análise por ferramentas computacionais, visando a sua decodificação para os públicos-alvo, em mundo em que as pessoas querem respostas mais rápidas, mais precisas e que atendam prontamente suas expectativas.

Mas esses dados estariam dispersos, como parecem, ou estariam concentrados? Como aplicar a análise de dados? Existiram ferramentas computacionais modernas de suporte a esse tipo de análise de dados, tornando-a mais rápida, objetiva e precisa? E como comunicar as informações geradas de forma efetiva, de forma a influenciar os tomadores de decisão? Buscar-se-á responder essas perguntas nas seções seguintes.

1.2. O *Big Data*

Para Lins (2021), *Big Data* é uma expressão que surgiu na literatura técnica por volta de 2005, buscando descrever ambientes em que o volume de dados é muito grande e tendente a um crescimento exponencial, ultrapassando as capacidades de computadores e outros dispositivos de armazenamento e exigindo processos paralelos de trabalho. Para Lins (2021), a expressão também “se refere a um conjunto de técnicas para a coleta e tratamento de grandes volumes de dados, com um objetivo de análise preditiva”, sendo o seu “enfoque coletar, construir e cruzar dados para obter informações ou insights para os quais esses dados não foram originalmente concebidos” (LINS, 2021). Assim, os “dados são intensamente manipulados e cruzados, permitindo a construção de correlações muitas vezes inesperadas e revelando aspectos surpreendentes do mercado, das pessoas e das políticas”. (LINS, 2021)

Segundo Lins (2021), um aspecto chamou bastante a atenção nesse volume tão grande de dados era o potencial de sua utilização:

“(…) havia tanta informação, crescendo tão rapidamente, com tal variedade, que um

novo desafio surgira, o de dar sentido e utilidade a essa informação toda.”

Esse volume de dados está disponível, na atualidade, em bancos de dados, computadores pessoais e *tablets*, telefones móveis, *compact disks*, *pen-drives*, salas-cofre, na nuvem², bibliotecas especializadas, em livros e na mídia. Porém, o seu uso e descarte e testes quanto à possibilidade de gerar prognósticos e soluções ainda não vislumbradas. Para Lins (2021), *Big Data* seria, em síntese, um conjunto de técnicas que atendem a esses três objetivos:

- possibilitar o tratamento de volumes muito grandes de dados, grandes ao ponto de tornar inviável seu processamento em um único computador, por mais potente que este seja;
- como os dados são continuamente criados, inviabilizando em muitos casos seu armazenamento por questões de custo e de capacidade, deve ser possível tratá-los de imediato e descartá-los;
- dada a variedade de informações e de formatos, a abordagem é distinta da usada nos sistemas convencionais: propõe-se uma pergunta de pesquisa e testam-se exaustivamente as possibilidades de abordá-la a partir dos dados disponíveis ou, alternativamente, experimenta-se com os dados para identificar oportunidades de uso, ou seja, que tipo de pergunta poderia ser respondida.

Como já apresentado, o profissional de RIG tem como principal insumo de trabalho a informação (Abrig, 2019, b). Gozetto e Mancuso (2018) concordam com tal perspectiva, enfatizando que ela seria a matéria-prima necessária para o exercício de sua profissão, precisando ser apresentada às pessoas certas e nos tempos certos.

Todavia, para gerar informações e cenários preditivos, fazendo as perguntas certas, nos tempos certos, e obtendo respostas mais precisas, é preciso analisar os dados, que estão disponíveis no *Big Data*, estabelecendo um diálogo entre o mundo das informações, em especial o digital, e o mundo das atividades de RIG. Assim, a seguir, aborda-se a relevância da análise de dados para o trabalho dos profissionais de RIG.

1.3. Análise de Dados

² O conceito de nuvem se refere ao armazenamento de dados na *internet*, por meio de um provedor que os armazena e processa de forma física em um tipo de serviço, gratuito ou pago, dependendo do volume de dados a serem guardados.

A análise de dados faz parte, na atualidade, do que se convencionou chamar de Inteligência nos Negócios (*Business Intelligence – BI*) ou Inteligência Competitiva, quando os dados obtidos sobre determinados assuntos são processados, transformados em informação, proporcionando melhorias no processo de tomada de decisão, auxiliando na definição de ações e de estratégias a serem implementadas, no contexto, por exemplo, da agenda política ou necessidades de gestão.

Para Lindoso *apud* Fernandes *et al.* (2018), saber como a análise de dados pode ser utilizada e aplicada é ter maior conhecimento de como ela pode melhor amparar os profissionais de RIG. O autor adiciona que a análise de dados tem como função ajudar a tomar decisões mais fundamentadas, diminuir o custo de possíveis decisões, deixar menos complexos e agilizar processos e potencializar o aumento do número de decisões possíveis de serem tomadas.

Outro ponto de importância na área de RIG é o manejo de *issues*, isto é, questões, geralmente problemáticas, que podem se tornar sensíveis e complexas, a ponto de afetar negativamente uma empresa, organização ou o próprio Estado. Galan (2012) coloca que essas questões não surgem do nada, vários rastros podem ser percebidos nas mídias e redes de contatos sociais. Cabe aos profissionais de RIG captarem e interpretar esses rastros para decidir a melhor forma de atuar ou corrigir rumos, e para tanto, usar a análise de dados para acelerar esse processo com novas tecnologias de suporte.

Na seção seguinte, serão apresentadas as ferramentas computacionais que podem ser utilizadas para dar suporte aos Profissionais de RIG e potencializar suas análises de dados.

1.4. As Ferramentas Computacionais de Análise de Dados

Para realizar o trabalho de monitoramento, isto é, manter em seu radar informações a respeito de processos e temas a fim de construir uma visão global a respeito de pautas estratégicas (Abrig, 2019, b), o profissional de RIG pode utilizar ferramentas computacionais (*software/aplicativos*) contemporâneas de análise de dados.

O relatório do Inteligov (2019) aponta que esse monitoramento acontecia, até pouco tempo, de forma manual e presencial, em que:

“(...) uma equipe extensa tinha que compilar uma quantidade expressiva de informações diariamente. (...) O trabalho era feito com as ferramentas disponíveis, mas estava sob uma vulnerabilidade muito grande, com um risco alto de erros humanos. Fora isso, quando havia necessidade de buscar alguma informação específica, sobre um determinado projeto de lei, por exemplo, era necessário acessar pastas físicas, o que fazia com que a pesquisa fosse demorada e com chance de equívocos.”

Hoje, no entanto, por conta da tecnologia da informação, esse profissional pode acessar uma ferramenta mais confiável, que lhe dê respostas mais rápidas e menos suscetível a erros. O uso da tecnologia da informação modificou a forma de trabalhar de todos os setores, inclusive nesse cenário, ao disponibilizar ferramentas capazes de montar uma base de dados mais segura, com informação precisa e mecanismos avançados de busca. Tal premissa está em sintonia com Ervolino e Oliveira (2018), ao formularem que, com o aumento de volume da geração e circulação de informação, tornou-se quase impossível para que os profissionais de RIG fizessem tais atividades manualmente. A tecnologia tem sido uma grande aliada dos profissionais de relações institucionais e governamentais e tende a avançar no seu uso, ao experimentarem seus benefícios no dia a dia.

Some-se a isso a real capacidade das ferramentas computacionais de análise de dados, uma vez que os dados sejam tratados e transformados, de geração rápida de relatórios, *dashboards* (painéis com interfaces gráficas e de fácil visualização) e cenários prospectivos, que podem ser disponibilizados em *sites* da *internet* ou por meio de celulares, potencializando as capacidades de persuasão e de convencimento dos profissionais de RIG diante aos tomadores de decisão. Ou, ainda, elas permitem que o profissional de RIG observe falhas em seus argumentos, e assim, procure corrigir seu conhecimento sobre assunto específico ou sobre uma gama deles, com dados e informações adicionais (novos ou antigos).

É mister apontar que nem todo profissional de RIG está capacitado retirar dessas ferramentas o máximo de suas potencialidades, demandando, muitas vezes, conhecimentos mais avançados em computação ou programação de aplicativos, de forma a atender necessidades informacionais de gestores, tomadores de decisão, *stakeholders*, clientes.

Para sensibilizar e influenciar de forma efetiva com quem se fala, é preciso entender seu papel nas negociações e como saber comunicá-la. Essa comunicação pode ser potencializada pelo uso das novas tecnologias. Comunicação de informações relevantes para tomadores de decisão e poder de convencimento a partir das informações geradas são abordados na próxima seção.

1.5. A Comunicação das Informações Obtidas pelas Análises de Dados

A comunicação das informações obtidas pelas análises de dados, em regra, não é considerada como algo crucial para influenciar *stakeholders* e tomadores de decisão. Em oposição, o artifício das doações para campanhas eleitorais, por exemplo, relevante entre os

antigos lobistas (Machado, 2020), pode projetar resultados mais efetivos, como forma de premiação. Contudo, como mencionado por Santos *et al.* (2017), é, a saber:

"(...) é muito difícil inferir que determinada decisão de política pública foi tomada em função do *lobbying* ou da transferência de recursos na campanha. Diversos fatores podem estar envolvidos e concorrer para um determinado resultado ou curso de política pública."

No entanto, para Robbins (2004), a comunicação exerce quatro funções básicas junto às pessoas, grupos e organizações: controle, motivação, expressão emocional e informação. Ela agiria no controle do comportamento das pessoas de diferentes maneiras, podendo-se apontar, inclusive, nos seus processos de tomada de decisão. Para Robbins (2004), a comunicação facilita a motivação, porque torna claro o que deve ser feito para melhorar desempenhos, além de transmitir informações que permitem identificar e avaliar opções. Adicione-se que ela proporciona, também, avaliações críticas e mudanças de opiniões, até aquelas consideradas como consolidadas e que precisam ser revistas. E, ainda, ela possibilita o acesso e a fidelização de *stakeholders* (as partes interessadas), dependendo da imagem pessoal ou organizacional, positiva ou negativa, que se passa em diferentes cenários, ambientes e audiências.

Nesse contexto, Machado (2020) alerta que macular o nome de uma entidade, que se representa ou negocia, ou prejudicar determinada classe, por meio de atitudes de não-conformidade, é um risco, inclusive pessoal, para a carreira do profissional de RIG, conseqüentemente, para a sua reputação diante dos *stakeholders*.

Knafllic (2019) ressalta, no contexto da comunicação de informações e do poder de convencimento, a importância da história, da estrutura narrativa (*storytelling*) por trás dos dados e informações apresentados, a partir de imagens que permanecem consolidadas na memória de longo prazo, incitando resposta emocional quando lembradas ou recontadas a outras pessoas. Esse potencial da narrativa conversa com as ideias de Robbins (2004) sobre uma das funções básicas da comunicação, a expressão emocional, pois permite, no âmbito das interações sociais, a expressão das frustrações ou sentimentos de satisfação quanto, no caso, a desempenhos e soluções aplicadas aos problemas que anteriormente se apresentaram, visando ao atendimento das necessidades sociais, de forma ampla (pessoais, organizacionais, estatais). Várias ferramentas de análise de dados, como as supracitadas, permitem, em maior ou menor grau, a estruturação dessas narrativas na ampliação do poder de convencimento, influenciando no comportamento das pessoas e dos seus processos de decisão, com associações, se cabíveis, de possibilidades de sanções ou premiações.

Ervolino e Oliveira (2018) mostraram que as ferramentas de análise de dados já se

estabeleceram na atividade de RIG, tornando-se parte do novo modelo de trabalho dos profissionais da área. Conhecer o atual impacto da aplicação da análise de dados no dia a dia desses profissionais e a utilização das ferramentas computacionais de suporte é importante, pois proporciona visualizar perspectivas sobre os futuros caminhos a serem percorridos por essa atividade, em um cenário de constante geração de dados, embora muitas vezes não tratados ou em formatos que não são facilmente aproveitáveis.

Nesse sentido, o que se pretende no presente estudo testar a seguinte hipótese: a análise de dados impacta o dia a dia no ofício do profissional de RIG, na sua atividade de disseminação das informações, de persuasão e de influência junto aos tomadores de decisão, em particular, com o uso de ferramentas computacionais especialmente desenvolvidas para auxiliar esse tipo de trabalho.

A seguir, faz-se uma revisão da literatura que deu base ao desenvolvimento do presente estudo.

2. Breve Análise dos Conceitos Aplicados

Para melhor entender o conteúdo e os objetivos desta pesquisa, cinco conceitos precisam ser sinteticamente explanados, com base nas referências bibliográficas selecionadas, para fins de seu desenvolvimento.

O primeiro é o campo no qual o objeto de estudo está inserido, as Relações Institucionais e Governamentais. Segundo Gozetto e Mancuso (2018), elas se dão quando um agente possui relações com um segmento específico do mundo externo, este no caso formado pelas instituições do poder público. Para a Abrig (2019, a), RIG “trata da atuação no processo de decisão política, da participação na formulação de políticas públicas, da elaboração e estabelecimento de estratégias de relações governamentais, da análise dos riscos regulatórios ou normativos e da defesa dos interesses daqueles representados nesses processos”. Por conseguinte, dispor de informações precisas, abrangentes e estratégicas é crucial para que a comunicação com os *stakeholders* seja mais efetiva.

Essas atividades podem envolver o *lobby* na atuação junto aos processos decisórios, que se modernizou, deixando o modelo antigo de financiamento de campanha, até porque atualmente proibido, e adotando modelos de variáveis de caráter simbólico, como deferência, gratidão e reputação, muitas vezes mais relevantes que dinheiro (Machado, 2020). Ao analisar a narrativa de lobistas, Machado (2020) identificou várias moedas de troca existentes na relação entre lobistas e parlamentares, a saber:

“A mesma estratégia utilizada para se descobrir quais são as pautas defendidas pelo parlamentar, bem como o seu posicionamento, é utilizada para saber, literalmente, do que o parlamentar gosta e quais são suas afinidades. É com base nisso que o novo *lobby* baseia a sua barganha. Importante ressaltar que, aqui, a barganha não é compreendida como uma conduta ilícita, mas algo que foi conseguido na base do convencimento e concordância da parte com a qual se negocia.”

Um segundo conceito é sobre o *Big Data*, o que é, o que proporciona e como pode ser acessado. Conforme Coneglian *et al.* (2017), o profissional da informação, espaço em que se pode incluir os que atuam na área de RIG, está diante:

“(…) do fenômeno *Big Data*, e este cenário é caracterizado por volumes de dados extremamente densos e que necessitam de competências, habilidades e ferramentas para que essa informação possa ser encontrada; para que isso seja possível, ela necessita ser tratada, analisada e disponibilizada em tempo hábil.”

Coneglian *et al.* (2017) nos alertam, adicionalmente, que o conceito de *Big Data* se aplica a informações que não podem ser processadas e analisadas pelos métodos tradicionais. Daí, a necessidade de se dispor de ferramentas modernas de acesso, processamento e análise de dados.

O terceiro conceito a ser explorado é o de análise de dados propriamente dito, que na atualidade faz parte do que se convencionou chamar de Inteligência nos Negócios (*Business Intelligence – BI*) ou Inteligência Competitiva, quando os dados obtidos sobre determinados assuntos são atualizados e rapidamente processados, transformados em informação, proporcionando melhorias no processo de tomada de decisão, auxiliando na definição de ações e de estratégias a serem implementadas, no contexto, por exemplo, da agenda política ou necessidades de gestão. Para tanto podem ser utilizadas ferramentas computacionais (*software/aplicativos*) livres e gratuitas, ou em versões pagas, de caráter profissional e uso avançado, de forma privada ou institucional.

Destaca-se que no âmbito do presente estudo a informação é tratada como “coisa”, no sentido conceituado por Coneglian *et al.* (2017), em face que se refere a:

“(...) recursos informacionais em suas características físicas, como documentos representados por alguma forma física como a imagem, o texto ou a sua representação, em que se enquadram os dados dentro do cenário do *Big Data*.”

Portanto, a própria atividade de RIG é desafiada a investir em tecnologias modernas e em profissionais habilitados para lidar com essa grande massa de dados, até para estar em vantagem competitiva.

Um quarto conceito é justamente sobre as ferramentas computacionais, como os já citados, Excel (planilha de cálculo) e *Power BI* (transforma fontes de dados não relacionadas em informações coerentes e interativas), além do *Orange* (de código aberto e que possibilita a mineração e visualização de dados) e *Google Analytics* (mede desempenho de sites) ou, ainda, o aplicativo *Google Forms* (serviço gratuito para a criação de formulários *online*), entre outras.

Essas ferramentas possibilitam aos profissionais de RIG, dependendo do seu grau de sofisticação, a transformação ou integração de dados para pessoas certas, no tempo certo, gerando *insights*, soluções ou respostas para problemas enfrentados ou ainda não identificados, medindo desempenhos passados e projetando o futuro. Vale ressaltar que várias dessas ferramentas contemporâneas já incorporam a habilidade de inteligência artificial e aprendizado de máquina, favorecendo análises de desempenho, projeção de cenários prospectivos e busca de correções de rumo.

Por último, está o conceito da comunicação das informações resultantes das análises de dados. Saber se comunicar é fundamental na atividade de RIG, a qual precisa ser modulada, isto é, precisa ser atraente, para obter o resultado pretendido (eficaz) e produzir um efeito real (efetiva), sem ser loquaz ou soberba, ainda mais na apresentação de números.

Essa comunicação quando em forma de narrativa precisa ser convincente e capaz de

atingir o emocional das pessoas, mudando ou confirmando opiniões, valorizando a própria imagem pessoal do profissional e da entidade que representa. Ela precisa, como apontado por Knafllic (2019), ter começo, meio e fim claros, sem divagações. Knafllic (2019) ressalta que é preciso certificar-se de ter um sólido entendimento do contexto e do que precisa ser comunicado. Para tanto, as ferramentas computacionais atualmente disponíveis são bastantes úteis, em termos de geração de gráficos, painéis e tabelas visualmente atraentes e fáceis de interpretar, no processo de entendimento dos resultados da análise de dados e na comunicação da informação que é estratégica. Quanto mais palatável ao interlocutor, mais fácil o convencimento.

Em suma, os cinco conceitos apresentados envolvem, primordialmente o seguinte:

1. A atividade de RIG implica em relacionamento e atuação no processo de decisão, daí informação precisa ser vital;
2. O acesso aos dados disponíveis no *Big Data* demanda processos e análises a partir de métodos modernos, pois o volume de dados é muito grande e tendente a um crescimento exponencial;
3. Atividade de RIG é desafiada a investir em tecnologia modernas e em profissionais habilitados para lidar com o *Big Data* e dar respostas mais rápidas, até para estar em vantagem competitiva;
4. As novas ferramentas computacionais de análise de dados são capazes de entregas para pessoas certas (*stakeholders*), no tempo certo, sobre problemas enfrentados ou ainda não identificados, e a partir de inteligência artificial e aprendizado de máquina, avaliar desempenhos passados e projetar o futuro, por exemplo de uma organização;
5. A comunicação das informações precisa ser convincente e capaz de atingir o emocional das pessoas, mudando ou confirmando opiniões, influenciando na tomada de decisão.

A integração desses cinco conceitos sinaliza a favor da hipótese levantada de que a incorporação de novas tecnologias impacta positivamente o ofício do profissional de RIG, lhe trazendo benefícios: por superar o antigo processo manual e analógico de análise; permitir a agregação de dados de diferentes origens, provenientes do *Big Data* e com atualização rápida, deixando todo o processo mais fácil e mais célere. Ainda, por permitir a comunicação mais atraente dos dados, potencializando a sua capacidade de influência diante de tomadores de

decisão.

Na próxima seção apresentam-se a metodologia utilizada e a origem dos dados utilizados no presente estudo.

3. A Pesquisa: Metodologia, Fonte de Dados e *Survey*

3.1. Metodologia

A fim de entender o papel da análise de dados com suporte de ferramentas computacionais especialmente desenvolvidas para esse fim, foi aplicado um *survey* com caráter de sondagem e sem valor estatístico a um grupo de profissionais de RIG aleatoriamente selecionados.

O *survey* abrangeu cinco perguntas objetivas e onze avaliações, com cinco opções de resposta, sendo dividido em duas partes: (a) a primeira sobre o uso da análise de dados e (b) a segunda sobre o uso das ferramentas computacionais contemporâneas de análise de dados, ambas no ofício de RIG.

A aplicação do *survey* foi escolhida por possibilitar a agregação de conhecimento e a quantificação das opiniões, práticas ou características desse grupo, além de poder ser encaminhada e chegar a vários indivíduos de forma rápida e com facilidade. Levou-se, também, em consideração, para a escolha do *survey*, a pandemia de covid-19, vivenciada pela humanidade desde 2019, evitando-se contato presencial com os participantes.

O grupo amostral selecionado aleatoriamente foi o dos analistas políticos com perfis na plataforma LinkedIn³, que trabalham em consultorias políticas presentes na cidade de Brasília – DF e que atuam no Poder Executivo e Legislativo Federal. Essa carreira foi escolhida, igualmente, por ser, como já demonstrado, aquela que analisa dados e fatos históricos e atuais, a fim de subsidiar as tomadas de decisão, definição de projetos e de políticas públicas, em sintonia com os conceitos aplicados no presente estudo.

Como parte do protocolo do sigilo e confidencialidade dos respondentes, a anuência dos participantes foi aferida por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B), informando aos participantes que se tratava de um ato voluntário, não permitindo a identificação dos respondentes nem os vinculando às suas respostas.

Na seção seguinte, apresenta-se a fonte de dados utilizada para análise e verificação de percepções.

³ Rede social voltada para relacionamentos profissionais e oportunidades de trabalho.

3.2. Fonte de Dados

Para coleta de dados necessários ao entendimento do papel da análise de dados na atividade de RIG, foi aplicado um *survey*, por intermédio do *Google Forms*⁴, para as caixas de mensagem dos 34 analistas identificados no LinkedIn³, ficando disponível para resposta por uma semana, no período de 20 a 23 de janeiro de 2022. Essa rede social foi escolhida por ter a autoidentificação do profissional e ser possível checá-los como pertencentes às listas de funcionários das consultorias políticas.

Vale mencionar que, ao final do processo de identificação dos analistas, constatou-se que se distribuíam em 8 empresas de consultoria. Ou seja, entre os 34 selecionados, alguns deles trabalham na mesma empresa, tendo-se pelo menos um e, no máximo, sete analistas em cada empresa detectada.

Pode-se discutir qual seria a vantagem de se obter a opinião de analistas que trabalham na mesma empresa de consultoria. Apesar da possível similaridade nas respostas, a vantagem de enviar o questionário para pessoas de uma mesma organização é que, apesar de estarem em um mesmo ambiente, cada indivíduo pode ter visões distintas sobre a utilização de ferramentas de análise de dados, na forma de usá-las no seu dia a dia e disseminar informações a partir delas. Ademais, cada empresa tem a sua cultura organizacional, ambiente, tamanho e estrutura mais adequada, bem como graus distintos de ambição, dependendo da área temática com que trabalham ou metas a serem alcançadas. O interesse em dispor de ferramentas modernas para ampliar seu poder de competição é variável, que pode impactar em resultados e ganhos, incentivando seus profissionais a também ampliar suas habilidades, como seria, por exemplo, na utilização das modernas ferramentas de análise de dados.

Especificamente sobre a estrutura de uma organização, Robbins (2004), nos lembra que:

“A estrutura interna da organização contribui para explicar e prever o comportamento dos seus funcionários. Além dos fatores individuais e de grupo, as relações estruturais nas quais as pessoas trabalham têm influência sobre as atitudes e os comportamentos dos funcionários. (...) Evidentemente, a estrutura também restringe os funcionários, limitando e controlando o que fazem.”

Portanto, à luz de Robbins (2004), entende-se que há vantagem em se aplicar o questionário a diferentes analistas, mesmo que alguns deles trabalhem em uma mesma empresa

⁴ Aplicativo (*software*) aberto de gerenciamentos de pesquisas, que permite a criação de *surveys online* e posterior análise dos dados coletados pelos usuários.

de consultoria, já que podem ter atitudes e comportamentos distintos quanto a estímulos ou desestímulos.

Durante a busca de identificação de analistas para colaborarem na pesquisa, constatou-se que, apesar de existirem mais de 8 consultorias políticas em Brasília – DF, nem todas apresentam analistas em seus quadros de funcionários, possuindo apenas consultores ou, ainda, podem apresentar em seu quadro de funcionários analistas, mas que não se identificam como tais em seus perfis do LinkedIn, fazendo com que não se enquadrassem enquanto possíveis perfis para participar do questionário.

Para medir o impacto da análise de dados na atividade de RIG, conforme hipótese apresentada, foram formuladas perguntas de respostas únicas e múltiplas, assim como opções de resposta com notas de 1 a 5, para indicar uma correlação positiva, onde quanto maior a nota maior a correlação. A escala foi formatada da seguinte forma: 1 = correlação desprezível; 2 = correlação fraca; 3 = correlação moderada; 4 = correlação forte; 5 = correlação muito forte.

Na segunda parte do questionário, iniciada na questão 5, foram feitas perguntas para as quais os analistas deveriam marcar de acordo com a seguinte escala: 1 para "discordo totalmente"; 2 para "discordo parcialmente"; 3 para "não concordo, nem concordo"; 4 para "concordo parcialmente"; e 5 para "concordo totalmente". O cálculo do índice das respostas foi feito a partir da média dos valores. O número reportado é aferido na escala de correlação, possibilitando a avaliação do impacto das ferramentas de análise de dados no ofício do profissional de RIG. Tal escala de concordância foi escolhida por possuir maior equiparação com a escala de correlação. O *survey* e as perguntas e avaliações aplicadas estão no Apêndice C.

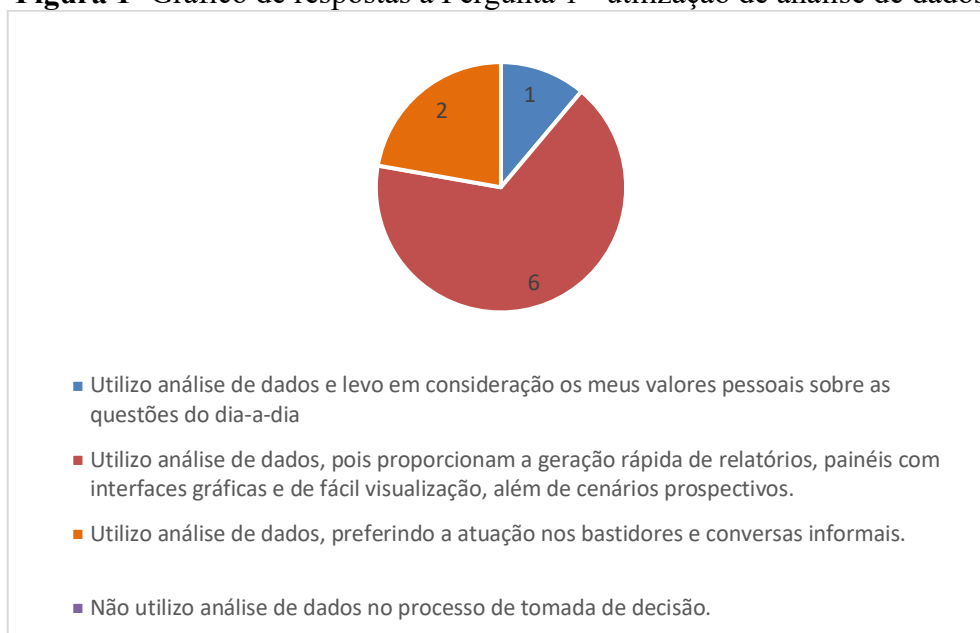
Após o período de coleta, a extração dos dados foi realizada com o amparo do aplicativo *Google Forms*, permitindo, assim, a análise das respostas para avaliação em escala numérica e aferição da hipótese levantada, a partir das opções escolhidas (respostas) pelos profissionais de RIG envolvidos no *survey*.

4. Resultados e discussões

Após o período de coleta, contabilizaram-se 09 respondentes no universo de 34 convidados a participar da pesquisa, totalizando uma taxa de resposta de 26,5%. O índice de resposta não foi alto, mas satisfaz, em vista de que nem todas as pessoas estão dispostas a responder pesquisas sobre seus interesses próprios e por não terem tempo, por conta de suas agendas, para responderem a pesquisas. Ainda, o estímulo a questionário de autorresposta deve ser reforçado por demais estímulos (como telefonemas), o que não foi feito por este trabalho.

Ao se analisar as respostas da primeira parte do questionário, que tratava do uso da análise de dados em RIG, apareceram os resultados a seguir.

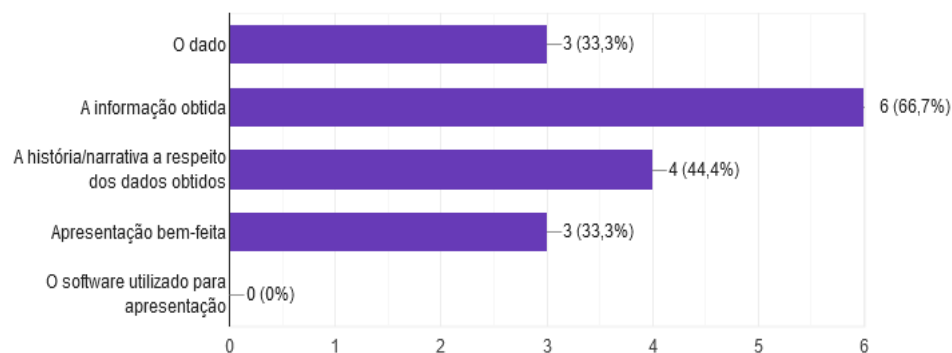
Figura 1- Gráfico de respostas à Pergunta 1 - utilização de análise de dados



Fonte: Elaboração própria.

Conforme a Figura 1, para a tomada de decisão no dia a dia, 06 pessoas utilizam análise de dados para lhes proporcionar uma geração rápida de relatórios, painéis com interfaces gráficas e uma fácil visualização sobre as informações obtidas. A utilização em conjunto com atuação nos bastidores e conversas informais, com 2 respostas, vem em segundo e, em terceiro lugar, o uso conjunto de considerações de valor pessoal. Pela amostra obtida, ainda que limitada, a maioria entende e aplica a análise de dados como ferramenta moderna para geração de informações e cenários que lhes proporcionam ampliar as suas capacidades de convencimento.

Figura 2 - Gráfico de respostas à Pergunta 2 - o que é mais importante na comunicação de resultados por análise de dados

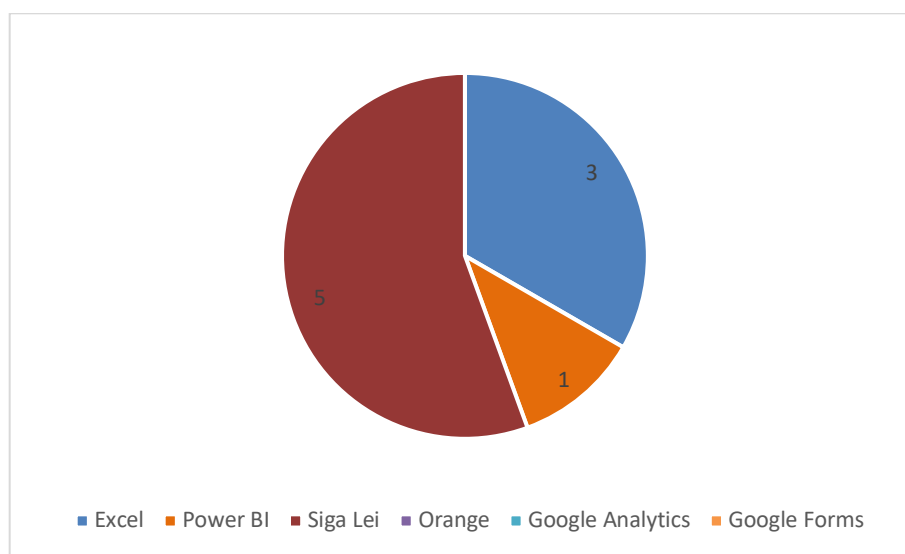


Fonte: Elaboração própria.

Quanto ao que é mais importante na comunicação de resultados (Figura 2) obtidos por meio de análise de dados, os respondentes, que podiam marcar até duas opções, mostraram que a “informação obtida” é o fator mais importante, seguida da “história/narrativa a respeito dos dados”, com empate em terceiro lugar sobre uma “apresentação bem-feita” e o próprio “dado”. O “*software* utilizado” mostrou-se irrelevante. A informação obtida, junto com o que sabe sobre a origem do dado que a gerou, para eles, são fatores decisivos. Em tese, fundamentais para a sua disseminação e utilização como instrumento de acesso e influência.

Quanto à Pergunta 3, todos os respondentes afirmaram que utilizam algum tipo de ferramenta de análise de dados. Portanto, tais ferramentas trazem algum tipo de impacto positivo, benefício, às atividades diárias dos analistas perguntados ou às suas instituições de trabalho, senão não as usariam.

Figura 3 – Gráfico de respostas à Pergunta 4 - ferramentas usadas pelos profissionais de RIG selecionados

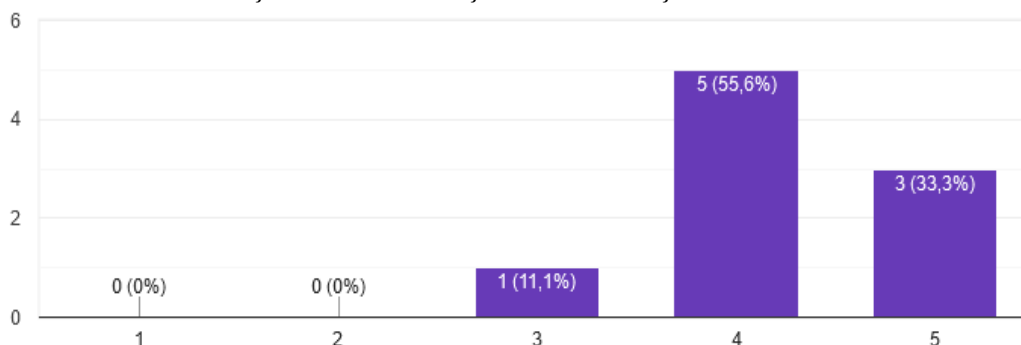


Fonte: Elaboração própria.

Na pergunta 4 (Figura 3), foi apresentada uma seleção de ferramentas que utilizam análise de dados para que os respondentes escolhessem qual delas mais os auxiliam no processo de análise de dados e de disseminação das informações geradas no dia a dia de trabalho.

A ferramenta mais utilizada é o Siga Lei, que permite uma análise das temáticas das proposições dos parlamentares e acompanhamento de matérias de interesse. A segunda é o Excel, pois permite o trabalho e análise de dados brutos assim como possuir mais fontes de dados que possuem seu formato de arquivo. E, por fim, *Power BI* que permite a geração de painéis de forma atraente, potencializando o poder de convencimento.

Figura 4 - Gráfico de Respostas à Pergunta 5.1 - fundamentação de tomadas de decisão e facilitação de comunicação de informação

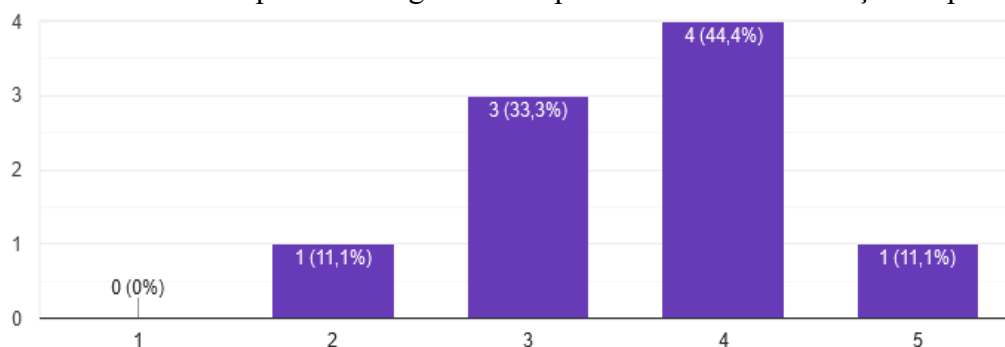


Fonte: Elaboração própria.

Já na segunda parte do questionário, na questão 5.1 (Figura 4), afirmou-se que as

ferramentas de análise de dados deixam o processo de tomada de decisão mais fundamentado e facilitam a comunicação dos assuntos junto aos tomadores de decisão, onde após feita a média, obtém-se o valor de 4,22, mostrando uma correlação forte de impacto neste quesito.

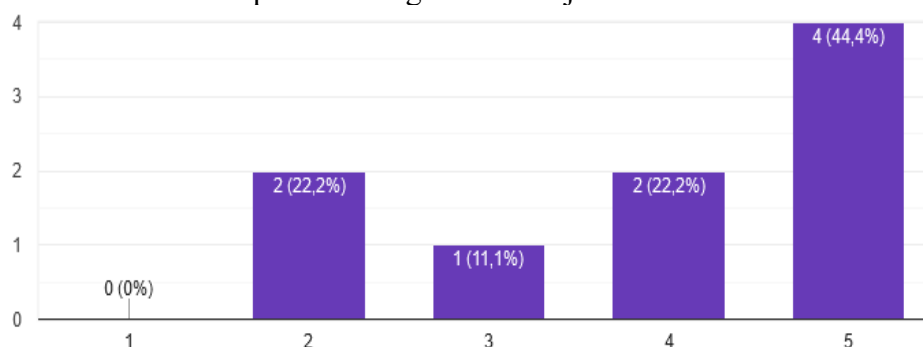
Figura 5 - Gráfico de respostas à Pergunta 5.2 - possibilidade de mudança de opinião



Fonte: Elaboração própria.

Quando afirmado, na questão 5.2 (Figura 5), que as ferramentas computacionais especializadas geram informações que podem levar à mudança de opinião quanto a posições organizacionais, ou mesmo pessoais, dadas como certas, fechadas e anteriormente inquestionáveis, obteve-se o valor de 3,55, que mostra uma correlação de impacto moderado em tal mudança de opinião.

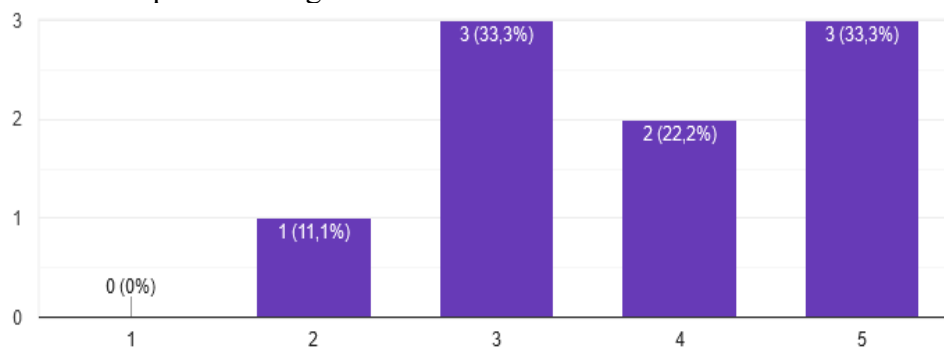
Figura 6 - Gráfico de respostas à Pergunta 5.3 - ajudar a identificar *stakeholders*



Fonte: Elaboração própria.

Na questão 5.3 (Figura 6), afirmou-se que ajudam a identificar *stakeholders*, bem como lobbies e grupos de interesses, obteve-se como resultado o valor de 3,88, sinalizando impacto moderado na identificação. Entretanto, o valor chega muito perto de uma correlação forte. Tal valor mostra que a análise de dados tem, ainda, importância moderada no sucesso do *lobbying* feito pelas consultorias.

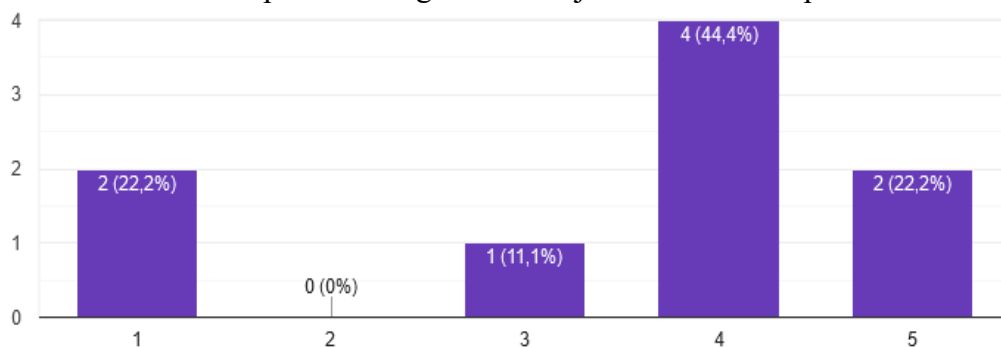
Figura 7 - Gráfico de Respostas à Pergunta 5.4 - considerar variáveis de caráter simbólico



Fonte: Elaboração própria.

Afirmou-se na questão 5.4 (Figura 7), que para além das ferramentas utilizadas, variáveis de caráter simbólico (deferência, gratidão e reputação) são levadas em consideração nas tomadas de decisão. A média encontrada é de 3,77, valor de correlação moderado, que vai ao encontro com os achados de Machado (2020) a respeito de como variáveis simbólicas afetam a resposta e receptividade dos *stakeholders*.

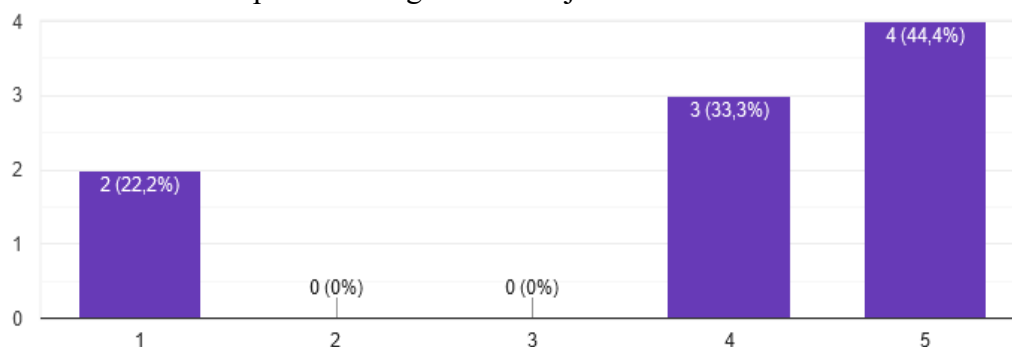
Figura 8 - Gráfico de Respostas à Pergunta 5.5 - ajudar no acesso a parlamentares



Fonte: Elaboração própria.

Já na questão 5.5 (Figura 8), afirmou-se que as ferramentas ajudam no acesso a parlamentares, pois simplificam o processo de informação e convencimento dos atores. O valor encontrado é de 3,44, ou seja, um impacto moderado, mas que mesmo assim está de acordo com a informação obtida em uma das entrevistas feitas por Machado (2020): quando um assessor não entende o que está sendo colocado, ele não compartilha a informação para o parlamentar.

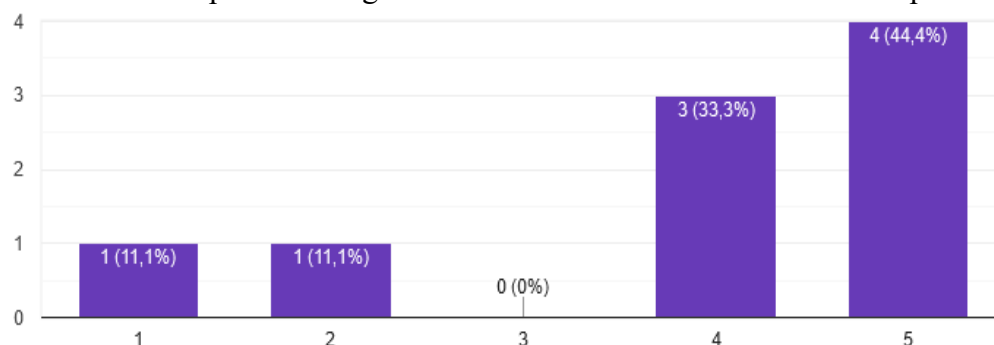
Figura 9 - Gráfico de Respostas à Pergunta 5.6 - ajudar a fidelizar *stakeholders*



Fonte: Elaboração própria.

A utilização de tabelas, gráficos e *dashboards* ajudam a fidelizar *stakeholders*, por conta da forma de apresentação intuitiva do conteúdo. Em frente da afirmação da questão 5.6 (Figura 9), obtém-se o valor de 3,77, um valor moderado. Porém, mostra a possibilidade de acesso futuro mais fácil a *stakeholders* por meio de informações relevantes para eles.

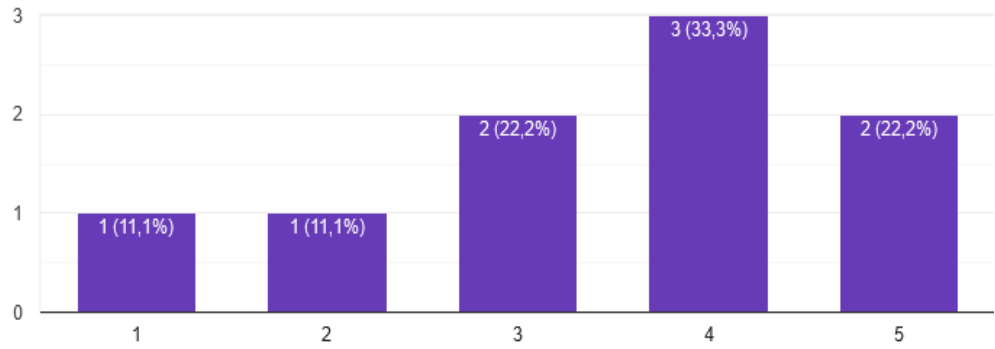
Figura 10 - Gráfico de Respostas à Pergunta 5.7 - auxiliar a tomar medidas antecipadas



Fonte: Elaboração própria.

Na questão 5.7 (Figura 10), afirmou-se que as ferramentas auxiliam a tomar medidas antecipadas para se obter uma maior chance de sucesso nos pleitos para com os tomadores de decisão. A média encontrada é de 3,88, indicando correlação forte. Diante da possibilidade de antecipar movimentos a fim de potencializar resultados, mesmo que com um valor moderado, é informação interessante que pode influenciar profissionais de RIG a começarem a usar análise de dados em seus trabalhos, tendo como foco a antecipação de cenários.

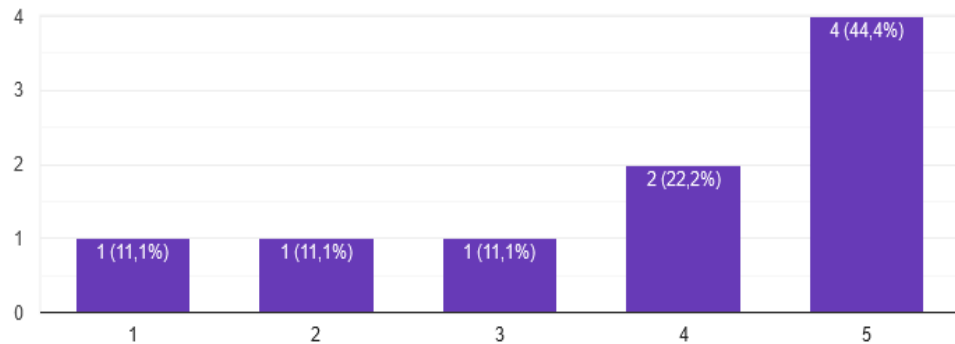
Figura 11 - Gráfico de Respostas à Pergunta 5.8 - ajudar identificar aliados, inimigos forças e fraquezas institucionais



Fonte: Elaboração própria.

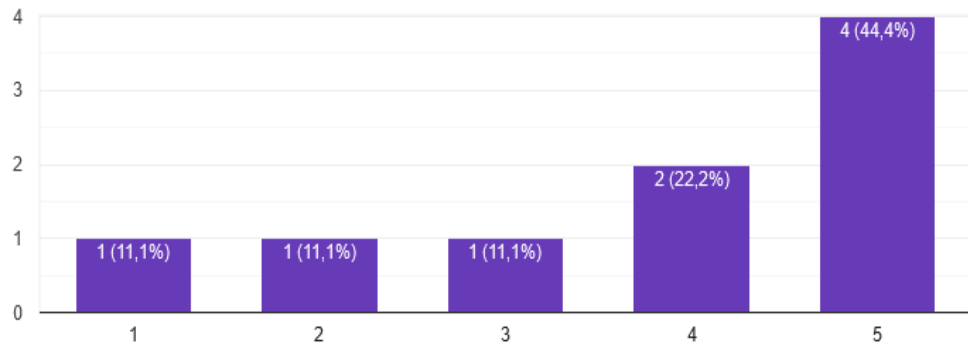
Quando afirmado na questão 5.8 (Figura 11) que ajudam a identificar aliados, inimigos, forças e fraquezas institucionais, tem-se a média 3,4, valor moderado que sinaliza para um maior potencial de obtenção de sucesso em pleitos quando em conjunto com tomada de medidas antecipadas.

Figura 12 - Gráfico de Respostas à Pergunta 5.9 - ajudar entender tendências, mudanças de opinião e no cenário político



Fonte: Elaboração própria.

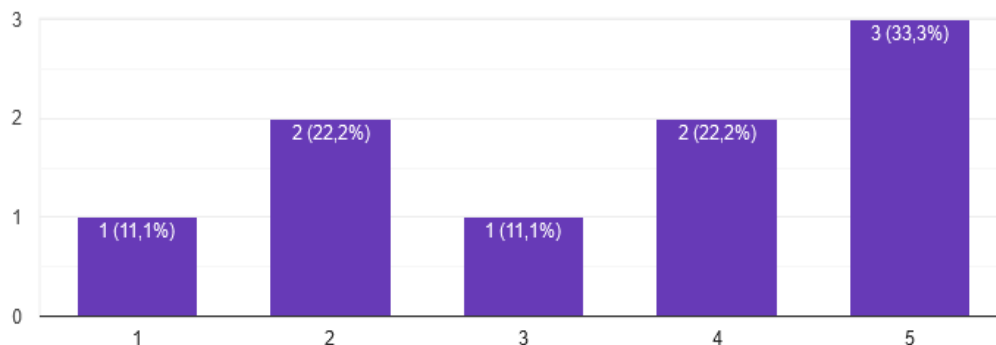
Figura 13 - Gráfico de Respostas à Pergunta 5.10 - ajudar a identificar alternativas de ação



Fonte: Elaboração própria.

As afirmações das questões 5.9 (Figura 12) e 5.10 (Figura 13), com médias iguais de 3,77, mostram o impacto da análise de dados sobre como os profissionais de RIG entendem os cenários existentes e agem a realidade para a resolução de *issues* no dia a dia de trabalho.

Figura 14 - Gráfico de Respostas à Pergunta 5.11 - avaliar desempenhos passados e correção de rumos

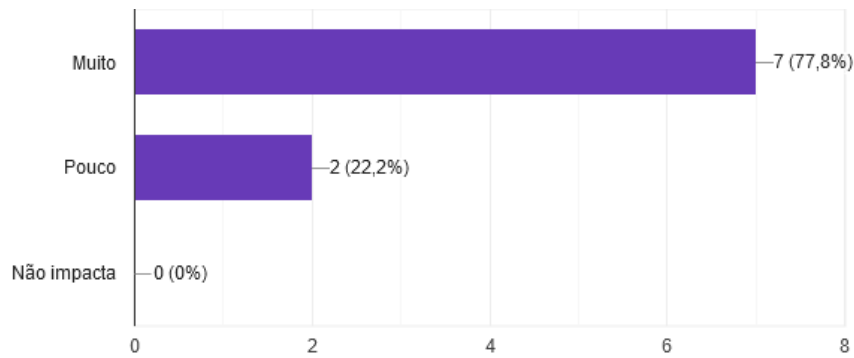


Fonte: Elaboração própria.

Na questão 5.11 (Figura 14), quando afirmado que as ferramentas auxiliam na avaliação de desempenhos passados e correções de rumos, obtém-se o valor de 3,44. Um valor de correlação moderado, mostrando que o potencial dessas ferramentas precisa ser mais bem explorado como suporte a redirecionamentos.

À luz dos resultados obtidos por meio do questionário, obtém-se uma correlação moderada de 3,72 quando feita uma média geral, ou seja, uma média das médias anteriores. Esse número indica que a análise de dados e as ferramentas computacionais utilizadas já impactam positivamente o dia a dia de trabalho do profissional de RIG. Vale ressaltar que todos os respondentes responderam positivamente quando perguntados se utilizavam ou não ferramentas de análises de dados. Quando perguntado, por último, aos analistas o quanto a análise de dados deixa o processo de relações governamentais e institucionais mais célere, potencializando o poder de convencimento e influência junto a tomadores de decisão, chega-se ao seguinte resultado, exposto pela Figura 15:

Figura 15 - Gráfico sobre a percepção quanto ao impacto da análise de dados nos trabalhos dos profissionais de RIG selecionados



Fonte: Elaboração própria.

A Figura 15 acima apresenta que a maioria dos indivíduos que responderam o questionário consideram que a análise de dados impacta seus trabalhos, com tendência de moderada a quase fortemente (correlação 3,72), com capacidade de aumentar sua celeridade, potencializar o seu poder de convencimento e a fidelização de *stakeholders*, sinalizando no sentido de confirmação da hipótese deste trabalho, sobre o impacto positivo e diferencial das ferramentas de análise de dados no ofício dos profissionais de RIG, embora com uma amostra limitada.

5. Considerações finais

O presente trabalho teve, por intuito, entender o papel da análise de dados, com suporte de ferramentas computacionais especializadas, no dia-a-dia de trabalho do profissional de RIG, bem como captar, a partir de *survey*, se, de fato, essa análise, com suporte de ferramentas computacionais especializadas e contemporâneas, impacta o dia-a-dia de trabalho do profissional de Relações Institucionais e Governamentais, acelerando o processo de análise, facilitando o processo de comunicação das informações geradas e de apresentação de suas visões sobre os assuntos em pauta, em especial quanto à agenda política, assim como potencializando as suas capacidades de persuasão e de influência junto aos tomadores de decisão.

Embora a literatura, por meio de Ervolino e Oliveira (2018), mostre que as ferramentas de análise de dados já se estabeleceram na dinâmica do profissional de RIG, as respostas apresentadas pelos profissionais respondentes ao questionário aplicado indicam que, apesar do avanço na assimilação dessas ferramentas computacionais modernas, o antigo modelo de fazer *lobby* ainda influencia a utilização e escopo da análise de dados dentro da atividade, como suas fontes de informação, as variáveis de caráter simbólico (deferência, gratidão e reputação) e as conversas informais, conforme sinalizado por Machado (2020).

No entanto, esses profissionais reconhecem que a atividade de RIG suportada por ferramentas computacionais modernas de análise de dados impactam e geram benefícios ao seu ofício, por proporcionar análises mais céleres, potencializar poder de convencimento e influência junto aos tomadores de decisão, o que está linha com a hipótese levantada e com os conceitos aplicados no presente estudo.

A vantagem do uso da análise de dados e suas ferramentas é igualmente percebida no aumento de produtividade traduzida na celeridade na obtenção de respostas e da maior capacidade de fidelizar *stakeholders*, passando dos processos convencionais, manuais e analógicos para processos digitais e de uso de inteligência artificial e aprendizado de máquina. Mostra, também, uma maior profissionalização da área de RIG, resultado que vai ao encontro com as conclusões que Santos *et al.* (2017) chegaram em sua pesquisa.

Ademais, existe um espaço, um potencial a ser explorado mais a fundo na aplicação dessas formas de geração e disseminação efetiva e atraente de informações, tanto para o meio profissional – como investimento pessoal – quanto para o organizacional, indicando que vale a pena as empresas de consultorias e mesmo o próprio Estado investirem na aquisição destas ferramentas e na capacitação de seus funcionários para obtenção de resultados mais eficazes. É

necessário, portanto, tornar os profissionais aptos a utilizar as ferramentas de análise de dados disponíveis com eficiência, visando atingir os objetivos finalísticos das atividades de RIG, estando, entre eles, a abordagem dos tomadores de decisões com informações mais precisas, atualizadas e direcionadas.

Referências Bibliográficas

ABRIG - Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais. Cartilha de Relações Institucionais e Governamentais da Abrig: Diálogo, Ética e Transparência / Carolina Amaral Venuto, Eduardo Alves Fayet, Rodrigo Navarro. Brasília, DF, 2019, a. Disponível em: https://static.poder360.com.br/2019/12/Cartilha_ABRIG-Artiaga-Cunha.pdf.

_____. Manual Jovem RIG 2019. 2019, b. Disponível em: https://www.abrig.org.br/images/publicacoes/manual-jovem-rig-2019_-verso_01-.pdf.

ALMEIDA, Alisson Santos. *Como resolver o problema da regulamentação do lobby?* Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/356578/como-resolver-o-problema-da-regulamentacao-do-lobby>. Acesso em 21 de dezembro de 2021.

ARAN, Edson. *A profissão de lobista será regulamentada no Brasil. O que muda?* ISTOÉ Dinheiro, 10 de maio de 2019. <https://www.istoedinheiro.com.br/lobby-em-pele-de-cordeiro/>. Acesso em 05 de fevereiro de 2022.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfrancisco. *Dicionário de Política*, Vo. I. 11ª. Edição, Brasília - DF, Editora Universidade de Brasília, 1998.

CONEGLIAN, Caio Saraiva; GONÇALEZ, Paula Regina Ventura Amorim; SEGUNDO, José Eduardo Santarém. *O Profissional da Informação na Era do Big Data*. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 22, n.50, p. 128-143, set./dez., 2017. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2017v22n50p128.

DIAS, Patrícia Lopes Nepomuceno. *A regulamentação do lobby no Brasil: Debates e novas perspectivas*. Monografia. Bacharelado em Direito do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília - DF, 2017.

ERVOLINO, Ivan; e OLIVEIRA, Danilo Amaral de. *O impacto da tecnologia para o mundo de relações governamentais*. In: GALVÃO, Eduardo. *Relações Governamentais e Inovação*. 1ª Edição, Brasília, Pensar Rel/Gov, 2018.

GALAN, Gilberto. *Mapeamento e antecipação de questões que podem afetar as empresas e as suas estratégias e ferramentas de Relações Governamentais*. In: *Relações Governamentais & Lobby: Aprendendo a Fazer*. São Paulo, Editora Aberje, 2012.

GOZETTO, Andréa Cristina Oliveira; e MANCUSO, Wagner Pralon. *O que é lobby? Quem faz lobby?* In: *Lobby e Políticas Públicas*. Editora FGV, 1ª Edição, Coleção FGV de Bolso, 2018.

INTELIGOV. *Relações governamentais e tecnologia: a importância da TI para o profissional de RIG*. <https://blog.inteligov.com.br/relacoes-governamentais-e-tecnologia/>, 12 de novembro de 2019. Acesso em 04 de fevereiro de 2022.

KNAFLIC, Cole Nussbaumer. *Storytelling com Dados*. Alta Books Editora, Rio de Janeiro. Edição do Kindle. 2019.

LINDOSO, Maria Cristine Branco. *O processo decisório na era do Big Data: como novos mecanismos de processamento de dados através de algoritmos interferem nas tomadas de decisão*. In: FERNANDES, Ricardo Vieira de Carvalho; CARVALHO, Angelo Gamba Prata de (Coord.). *Tecnologia jurídica & Direito Digital: II Congresso Internacional de Direito, Governo e Tecnologia - 2018*. Belo Horizonte: Fórum, 2018. p. 367-381. ISBN 978-85-450-0584-1.

LINS, Bernardo E. *Big Data e Gestão. Relatório Técnico da Academia Brasileira da Qualidade*, 2021. Disponível em <http://abqualidade.org.br/artigos-destaque-abq.php?id=289>. Acesso em 04 de fevereiro de 2022.

MANCUSO, Wagner Pralon & GOZETTO, Andréa Cristina Oliveira. *Onde se faz lobby?* In: *Lobby e Políticas Públicas*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

MACHADO, Marcela. *Para além do dinheiro: acesso e deferência nas relações congressuais entre lobistas e deputados federais*. 2020. 131 f., il. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

ROBBINS, Stephen P. *Fundamentos do Comportamento Organizacional*. Pearson-Prentice Hall, São Paulo, 7ª. Edição, 2004.

SANTOS, Manoel Leonardo; MANCUSO, Wagner Pralon; BAIRD, Marcello Fragano; RESENDE, Ciro Antônio da Silva. *Lobbying No Brasil: Profissionalização, Estratégias e Influência*. Texto para discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, Rio de Janeiro, setembro de 2017.

SENA, Jhonatan Kayo Silva; SILVA, Paulo Henrique Lopes. *Um Estudo Sobre a Importância da Tecnologia Big Data e Perspectivas Futuras de Sua Aplicação na Indústria*. Universidade Federal Rural do Semi Árido – Ufersa. Curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, 2019.

Apêndices

APÊNDICE A – CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Olá! Tudo bem? Eu sou o Pedro Ariel, aluno de Ciência Política do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília. Estou fazendo meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC com o objetivo de verificar o impacto da análise de dados no trabalho de Relações Institucionais e Governamentais - RIG, e para isso busco a opinião de profissionais da área. Assim, convido-lhe a responder o questionário a seguir, cujo tempo de resposta aproximado é de 07 minutos.

APÊNDICE B – TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE



Senhor/a,

Eu, Pedro Ariel, aluno de Ciência Política do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília, estou finalizando meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e, por isso, gostaria de saber sua opinião sobre a importância da utilização da análise de dados pelo profissional de RIG em seu dia-a-dia de trabalho.

A análise de dados faz parte, na atualidade, do que se convencionou chamar de “Inteligência nos Negócios” ou “Inteligência Competitiva”, quando os dados obtidos são processados e transformados em informação, proporcionando melhorias no processo de tomada de decisão, auxiliando na definição de ações e de estratégias a serem implementadas. Para tanto podem ser utilizadas ferramentas computacionais (software e aplicativos), como Excel, Power BI, Orange e o Google Forms, entre outros.

A participação neste questionário é totalmente voluntária. Os dados coletados serão utilizados para fins acadêmicos e não permitem a identificação do respondente, garantindo o sigilo e a confidencialidade dos dados.

As perguntas não solicitam informações pessoais, sensíveis ou que possam vincular o respondente às suas respostas. Não existe resposta certa e errada. Buscamos aferir a sua percepção acerca dos temas abordados.

Para dúvidas ou esclarecimentos, entre em contato através do e-mail: pedroariel.calixto@gmail.com.



Diante das informações prestadas no “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE”, *
o(a) senhor(a) concorda em participar deste questionário?

- Sim, eu CONCORDO em participar do questionário.
- Não, eu NÃO CONCORDO em participar do questionário.

APÊNDICE C – ESPELHO DO QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS ANALISTAS VIA LINKEDIN

1. No processo de tomada de decisão no seu dia-a-dia de trabalho, com qual opção você mais se identifica? *

- Utilizo análise de dados e levo em consideração os meus valores pessoais sobre as questões do dia-a-dia
- Utilizo análise de dados, pois proporcionam a geração rápida de relatórios, painéis com interfaces gráfica ...
- Utilizo análise de dados, preferindo a atuação nos bastidores e conversas informais.
- Não utilizo análise de dados no processo de tomada de decisão.

2. Para você, o que é mais importante na comunicação dos resultados obtidos na aplicação de análise dos dados? Assinale, no máximo, duas opções. *

- O dado
- A informação obtida
- A história/narrativa a respeito dos dados obtidos
- Apresentação bem-feita
- O software utilizado para apresentação

3. Você utiliza ferramentas de análise de dados como Excel, Power BI, Siga Lei, Orange, Google Analytics ou Forms, entre outras no processo de tomada de decisão, de comunicação e de disseminação das informações, no seu dia-a-dia de trabalho? *

- Sim
- Não

4. Se respondeu SIM à pergunta anterior, qual delas mais te auxilia no processo de análise de dados e de disseminação das informações geradas no seu dia-a-dia de trabalho?

- Excel
- Power BI
- Siga Lei
- Orange
- Google Analytics
- Google Forms
- Outros...

5. Avalie as seguintes afirmações a respeito das ferramentas de análise de dados, sendo:
1 para "discordo totalmente";
2 para "discordo parcialmente";
3 para "não concordo, nem discordo";
4 para "concordo parcialmente";
e 5 para "concordo totalmente".

5.1 Deixam o processo de tomada de decisão mais fundamentado e facilitam a comunicação dos assuntos junto aos tomadores de decisão *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

5.2 Podem levar à mudança de opinião quanto posições organizacionais, ou mesmo pessoais, dadas como certas, fechadas e anteriormente inquestionáveis *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

5.3 Ajudam a identificar stakeholders, bem como lobbies e grupos de interesses *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

5.4 Para além das ferramentas utilizadas, variáveis de carácter simbólico (deferência, gratidão e reputação) são levadas em consideração nas tomadas de decisão *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

5.5 Ajudam no acesso a parlamentares, pois simplificam o processo de informação e convencimento dos atores *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

5.6 A utilização de tabelas, gráficos, dashboards etc. ajudam a fidelizar stakeholders, por conta da forma de apresentação intuitiva do conteúdo *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

5.7 Auxiliam a tomar medidas antecipadas para se obter uma maior chance de sucesso nos pleitos para com os tomadores de decisão *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

5.8 Ajudam a identificar aliados, inimigos, forças e fraquezas institucionais *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

5.9 Ajudam a entender tendências, mudanças de opinião e no cenário político *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

5.10 Ajudam a identificar alternativas de ação para obtenção de melhores resultados *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

5.11 Auxiliam na avaliação de desempenhos passados e correções de rumos *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Considerando todas as questões anteriores, o quanto a análise de dados deixa o processo de relações governamentais e institucionais mais célere, potencializando o poder de convencimento e influência junto aos tomadores de decisão? *

- Muito
- Pouco
- Não impacta